

HUMANAS E SOCIAIS

V.10 • N.1 • 2023 • Fluxo Contínuo

ISSN Digital: 2316-3801

ISSN Impresso: 2316-3348

DOI: 10.17564/2316-3801.2023v10n1p62-77



## PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE IDOSOS QUE SOFRERAM VIOLÊNCIA NO ESTADO DE SERGIPE

SOCIO-DEMOGRAPHIC PROFILE OF ELDERLY PEOPLE WHO HAVE  
SEVERED VIOLENCE IN SERGIPE

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE PERSONAS MAYORES QUE  
SUFREN VIOLENCIA DE SERGIPE

Andressa Leilane Oliveira<sup>1</sup>  
Maria Isabella de Almeida<sup>2</sup>  
Fernanda Kelly Fraga Oliveira<sup>3</sup>  
Adhara Shuamme Bento Fraga<sup>4</sup>  
Emilia Cervino Nogueira<sup>5</sup>  
Maria Lúcia Silva Servo<sup>6</sup>

## RESUMO

A Organização Mundial da Saúde diz que a violência contra idosos é “qualquer ação ou omissão, intencional ou não intencional, que cause dano ou sofrimento aos indivíduos com mais de 60 anos de idade”. Este estudo teve como objetivo principal identificar o perfil sociodemográfico de idosos que sofreram violência no estado de Sergipe entre os anos de 2008 a 2017. Tratou-se de um estudo epidemiológico, descritivo, de série histórica, e de natureza quantitativa. Desenvolvido a partir de dados obtidos por meio de consulta no Sistema de Informações de Agravos de Notificação, disponibilizados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. Foram selecionados dados entre os anos de 2008 a 2017, referentes à violência cometida às pessoas com 60 anos ou mais, no estado de Sergipe. Por se tratar de um banco de domínio público, não foi necessário submeter o projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). O perfil das vítimas de violência foi caracterizado pela predominância de mulheres (54,73%); de cor parda (27,86%) e com baixa escolaridade (9,45%). O grau de parentesco do agressor das vítimas mais predominante foram os filhos (34,58%). Entre os tipos de violência mais notificadas, a maioria dos registros demonstrou que a violência por negligência ou abandono foi mais predominante (59,95%). Neste estudo foi possível identificar o perfil sociodemográfico de idosos que sofreram violência no estado de Sergipe entre os anos de 2008 a 2017, caracterizado por idosos do sexo feminino, indivíduos de cor parda e com baixa escolaridade.

## PALAVRAS-CHAVE

Idoso. Maus-Tratos ao Idoso. Violência. Exposição à Violência.

## ABSTRACT

The World Health Organization says violence against the elderly is “any intentional or unintentional action or omission that causes harm or suffering to individuals over 60 years of age.” This study aimed to identify the sociodemographic profile of elderly people who suffered violence in the state of Sergipe from 2008 to 2017. This was an epidemiological, descriptive, historical series study, and quantitative in nature. Developed from data obtained through consultation in the Information System of Notification of Disorders, available in the Department of Informatics of the Unified Health System. Data were selected from 2008 to 2017, referring to violence affecting people aged 60 years or more in the state of Sergipe. As it is a public domain bank, it was not necessary to submit the project to the Research Ethics Committee (CEP). The profile of victims of violence was characterized by the predominance of women (54,73%); brown (27,86%) and with low education (9,45%). The kinship of the aggressor of the most predominant victims was the children (34,58%). Among the most reported types of violence, most records showed that violence through neglect or abandonment was more prevalent (59,95%). In this study it was possible to identify the sociodemographic profile of elderly people who suffered violence in the state of Sergipe from 2008 to 2017, characterized by female elderly, individuals of mixed race and low education.

## KEYWORDS

Aged. Elder Abuse. Violence. Exposure to Violence.

## RESUMEN

La Organización Mundial de la Salud dice que la violencia contra los ancianos es “cualquier acción u omisión intencional o no intencional que causa daño o sufrimiento a las personas mayores de 60 años”. Este estudio tuvo como objetivo identificar el perfil sociodemográfico de las personas mayores que sufrieron violencia en el estado de Sergipe de 2008 a 2017. Este fue un estudio epidemiológico, descriptivo, de series históricas y de naturaleza cuantitativa. Desarrollado a partir de datos obtenidos a través de consultas en el Sistema de Información de Notificación de Trastornos, disponible en el Departamento de Informática del Sistema Único de Salud. Los datos fueron seleccionados de 2008 a 2017, en referencia a la violencia que afecta a personas de 60 años o más en el estado de Sergipe. Como se trata de un banco de dominio público, no fue necesario presentar el proyecto al Comité de Ética de Investigación (CEP). El perfil de las víctimas de la violencia se caracterizó por el predominio de la mujer (54,73%); marrón (27,86%) y con baja educación (9,45%). El parentesco del agresor de las víctimas más predominantes fueron los niños (34,58%). Entre los tipos de violencia más repor-

tados, la mayoría de los registros mostraron que la violencia por negligencia o abandono era más frecuente (59,95%). En este estudio fue posible identificar el perfil sociodemográfico de las personas mayores que sufrieron violencia en el estado de Sergipe de 2008 a 2017, caracterizado por mujeres de edad avanzada, individuos de raza mixta y baja educación.

## PALABRAS CLAVE

Ancianos. Abuso de ancianos. Violencia. Exposición a la violencia.

## 1 INTRODUÇÃO

No processo de envelhecimento humano, há diversas alterações cognitivas, físicas, e sociais que podem levar ao surgimento de morbidades, que contribuem para uma maior vulnerabilidade a desfechos adversos. Esses fatores agregados ao preconceito, ao desrespeito e à desigualdade social podem favorecer a ocorrência de violência contra idosos (SILVA *et al.*, 2018).

Embora a violência implique na existência de um agressor e de uma vítima, nem sempre é fácil distingui-la claramente, uma vez que, ela possui diversas formas de expressão, como violência individual, coletiva, doméstica, sexual, intrafamiliar, interpessoal, psicológica ou financeira, e se diferencia pela intensidade e atinge todas as classes sociais e econômicas, independentemente de gênero, etnia, faixa etária ou nível de instrução (SILVA, 2010; MOREIRA; SOUSA, 2012).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde, a violência contra idosos é “qualquer ação ou omissão (negligência), intencional ou não intencional, que cause dano ou sofrimento aos indivíduos com mais de 60 anos de idade”. A violência contra a pessoa idosa tem diversas consequências, que incluem sofrimento, lesão, dor, medo e incapacidade, dependência, comprometimento da qualidade de vida do idoso e até mesmo morte (BELLAL *et al.*, 2015).

De acordo com o Estatuto do Idoso, art. 19, §1o, capítulo IV, a violência contra os idosos é qualquer ação ou omissão praticada em local público ou privado que lhe cause morte, dano ou sofrimento físico ou psicológico. Os casos de suspeita ou confirmação de violência, praticados contra essa população devem ser notificados pelos serviços de saúde públicos ou privados à autoridade sanitária, bem como devem ser obrigatoriamente comunicados por eles a quaisquer dos seguintes órgãos: autoridade policial; ministério público; conselho municipal do idoso, conselho estadual do idoso; conselho nacional do idoso (BRASIL, 2003).

A maioria dos casos de violência contra os idosos acontecem no ambiente familiar e em seu próprio domicílio. Rotineiramente os agressores são filhos, genros e cônjuges. Na esfera das instituições de assistência de saúde e social são frequentes as denúncias de impessoalidade, maus tratos e negligências; e nas famílias, abusos e negligências, discriminações e preconceitos, choque de gerações, problemas de espaço físico e dificuldades financeiras, costumam se somar a um conjunto de fatores

que considera a velhice como a decadência do ser humano (SILVA; DIAS, 2016).

A importância do estudo em questão reside na constatação de que, mesmo com um número considerável de pesquisas sobre o fenômeno da violência contra o idoso, ainda se faz necessário ampliar a discussão sobre o tema.

Com isto, a relevância social e científica do desenvolvimento do estudo sobre a violência contra idosos se justifica pelos altos índices que ela vem atingindo mundialmente, como também pelos danos causados às vítimas. É uma realidade bastante estudada e discutida nacionalmente e internacionalmente, no entanto, ainda precisa ser mais explorada no estado de Sergipe, a fim de preencher algumas lacunas presente no enfrentamento da violência contra o idoso na sociedade sergipana.

Este estudo teve como objetivo principal identificar o perfil sociodemográfico de idosos que sofreram violência no estado de Sergipe entre os anos de 2008 a 2017.

## 2 MÉTODO

Tratou-se de um estudo epidemiológico, descritivo, de série histórica, e de natureza quantitativa. Para Costa e Barreto (2003), os estudos descritivos determinam a distribuição de doenças ou condições relacionadas à saúde, de acordo com o tempo, o lugar e/ou as características dos indivíduos, como idade, sexo, renda, escolaridade, raça/cor e estado civil.

Este estudo foi desenvolvido a partir de dados obtidos por meio de consulta no Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN), disponibilizados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), por meio do endereço eletrônico (<http://www.datasus.gov.br>). Foram selecionados dados referentes à violência no estado de Sergipe.

O estado de Sergipe é uma das 27 unidades federativas do Brasil e está situado na região nordeste. É o menor dos Estados brasileiros, ocupando uma área total de 21.918,493 km<sup>2</sup>, e uma população estimada de 2.298.696 em 2018 (IBGE, 2018).

O estudo foi constituído por meio de notificações de violência em indivíduos com idade igual ou superior a 60 anos e que sofreram qualquer forma de violência. A amostragem deste estudo compreende notificações registradas entre os anos de 2008 a 2017. Foram incluídas todas as notificações de violência contra indivíduos com 60 anos ou mais, registradas entre os anos 2008 a 2017. E excluídas àquelas notificações cujas informações necessárias para a pesquisa estejam incompletas.

Foram coletadas notificações referentes à violência. Os dados foram apresentados em forma de tabelas de distribuição de frequência, construídos com o auxílio do programa estatístico PSPP e do Programa TabNet no Ministério da Saúde. O PSPP é um programa para análise estatística de dados, que está na versão 1.0.1., é um substituto livre e gratuito para o programa proprietário SPSS (SOFTWARE..., 2018).

Para a análise quantitativa foi realizada análise de frequência absoluta e relativa. Utilizou-se uma ficha de coleta de dados com as seguintes informações, dados sociodemográficos, evolução do caso, grau de parentesco do agressor das vítimas de violência, tipo de violência e formas de violência.

Por se tratar de um banco de domínio público, não foi necessário submeter o projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

### 3 RESULTADOS

Neste estudo foi realizada análise de 402 notificações sobre violência contra a pessoa idosa. O perfil das vítimas de violência foi caracterizado pela predominância de mulheres (54,73%); de cor parda (27,86%) mas com um percentual elevado de informações ignorada/branco (45,27%); com baixa escolaridade (9,45%) e a maioria com informações sobre esta variável ignorada/branco (78,61%) (TABELA 1).

Tabela 1 – Análise descritiva do perfil sociodemográfico de idosos vítimas de violência entre os anos 2008 a 2017- Sergipe

<b>Variáveis</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
<b>Sexo</b>		
Masculino	182	45,27
Feminino	220	54,73
Total	402	100,00
<b>Cor</b>		
Branca	72	17,91
Preta	36	8,96
Parda	112	27,86
Ignorado/branco	182	45,27
Total	402	100,00
<b>Escolaridade</b>		
Analfabeto	31	7,71
Ensino fundamental incompleto	38	9,45
Ensino fundamental completo	4	1,00
Ensino médio incompleto	1	0,25
Ensino médio completo	6	1,49
Ensino superior completo	6	1,49
Ignorado/branco	316	78,61
Total	402	100,00

Fonte: Autoras do estudo (2019).

Quanto ao ano de notificação de ocorrência da violência, foi identificado que no ano de 2015 houve maior notificação (20,65%), seguido do ano 2013 (19,90%). De acordo com a evolução do caso, a

maioria das notificações estavam em branco (55,22%) e ignorada (26,87%), seguida da evolução para alta (14,68%). Quando se observou a região territorial, a região de Aracaju foi a que mais notificou casos de violência contra a pessoa idosa (78,61%) (TABELA 2).

Tabela 2 – Análise descritiva das informações sobre violência contra pessoa idosa entre os anos 2008 a 2017- Sergipe

<b>Variáveis</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
<b>Ano de notificação</b>		
2010	1	0,25
2011	5	1,24
2012	44	10,95
2013	80	19,90
2014	69	17,16
2015	83	20,65
2016	41	10,20
2017	79	19,65
Total	402	100,00
<b>Evolução do caso</b>		
Alta	59	14,68
Evasão/fuga	10	2,49
Óbito por violência	3	0,75
Ignorado	108	26,87
Em branco	222	55,22
Total	402	100,00
<b>Região</b>		
Aracaju	316	78,61
Fora da região metropolitana	86	21,39
Total	402	100,00

Fonte: Autoras do estudo (2019).

Em se tratando do grau de parentesco do agressor das vítimas de violência, a categoria filho foi mais predominante (34,58%) nos registros de agressões, seguida das categorias outros vínculos (11,44%) e amigo ou conhecido (6,72%). Vale ressaltar que em todas as categorias houve um expressivo percentual de registro de informações ignorada e em branco (TABELA 3).

Tabela 3 – Análise descritiva do grau de parentesco do agressor das vítimas de violência entre os anos 2008 a 2017- Sergipe

<b>Variáveis</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
<b>Cuidador</b>		
Sim	11	2,74
Não	179	44,53
Ignorado	203	50,50
Em branco	9	2,24
Total	402	100,00
<b>Amigo ou conhecido</b>		
Sim	27	6,72
Não	163	40,55
Ignorado	203	50,50
Em branco	9	2,24
Total	402	100,00
<b>Desconhecido</b>		
Sim	17	4,23
Não	169	42,04
Em branco	9	2,24
Total	402	100,00
<b>Irmão</b>		
Sim	11	2,74
Não	175	43,53
Ignorado	205	51,00
Em branco	11	2,74
Total	402	100,00
<b>Filho</b>		
Sim	139	34,58
Não	95	23,63
Ignorado	160	39,80
Em branco	8	1,99
Total	402	100,00
<b>Cônjuge</b>		
Sim	22	5,47
Não	173	43,03
Ignorado	198	49,25

<b>Variáveis</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
Em branco	9	2,24
Total	402	100,00
<b>Outros vínculos</b>		
Sim	46	11,44
Não	152	37,81
Ignorado	194	48,26
Em branco	10	2,49
Total	402	100,00

Fonte: Autoras do estudo (2019).

Entre os tipos de violência mais notificadas, a maioria dos registros demonstrou que a violência por negligência ou abandono foi mais predominante (59,95%), seguida da violência física (35,57%) e violência psicológica ou moral (20,90%). Ressalta-se que em todas as categorias houve um expressivo percentual de registro de informações ignoradas (TABELA 4).

Tabela 4 – Análise descritiva dos tipos de violência acometida a pessoa idosa entre os anos 2008 a 2017- Sergipe

<b>Variáveis</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
<b>Violência financeira</b>		
Sim	47	11,69
Não	240	59,70
Ignorado	113	28,11
Em branco	2	0,50
Total	402	100,00
<b>Violência por negligência ou abandono</b>		
Sim	241	59,95
Não	130	32,34
Ignorado	30	7,46
Em branco	1	0,25
Total	402	100,00
<b>Violência psicológica ou moral</b>		
Sim	84	20,90
Não	213	52,99
Ignorado	103	25,62
Em branco	2	0,50
Total	402	100,00



<b>Variáveis</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
<b>Violência sexual</b>		
Sim	17	4,23
Não	267	66,42
Ignorado	116	28,86
Em branco	2	0,50
Total	402	100,00
<b>Violência física</b>		
Sim	143	35,57
Não	153	38,06
Ignorado	105	26,12
Em branco	1	0,25
Total	402	100,00
<b>Outras violências</b>		
Sim	6	1,49
Não	269	66,92
Ignorado	124	30,85
Em branco	3	0,75
Total	402	100,00

Fonte: Autoras do estudo (2019).

A análise descritiva das formas de violência praticadas à pessoa idosa demonstrou que a categoria de ameaças foi mais predominante (5,97%), seguida das categorias violência com objeto contundente (5,22%) e outras agressões (4,98%).

Tabela 5 – Análise descritiva das formas de violência praticadas à pessoa idosa entre os anos 2008 a 2017- Sergipe

<b>Variáveis</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
<b>Tortura</b>		
Sim	1	0,25
Não	276	68,66
Ignorado	123	30,60
Em branco	2	0,50
Total	402	100,00
<b>Ameaça</b>		
Sim	24	5,97
Não	184	45,77

<b>Variáveis</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
Ignorado	161	40,05
Em branco	33	8,21
<b>Total</b>	<b>402</b>	<b>100,00</b>
<b>Envenenamento</b>		
Sim	4	1,00
Não	201	50,00
Ignorado	163	40,55
Em branco	34	8,46
<b>Total</b>	<b>402</b>	<b>100,00</b>
<b>Arma de fogo</b>		
Sim	8	1,99
Não	199	49,50
Ignorado	163	40,55
Em branco	32	7,96
<b>Total</b>	<b>402</b>	<b>100,00</b>
<b>Enforcamento</b>		
Sim	8	1,99
Não	195	48,51
Ignorado	166	41,29
Em branco	33	8,21
<b>Total</b>	<b>402</b>	<b>100,00</b>
<b>Objeto contundente</b>		
Sim	21	5,22
Não	183	45,52
Ignorado	164	40,80
Em branco	34	8,46
<b>Total</b>	<b>402</b>	<b>100,00</b>
<b>Outras agressões</b>		
Sim	20	4,98
Não	174	43,28
Ignorado	173	43,03
Em branco	35	8,71
<b>Total</b>	<b>402</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Autoras do estudo (2019).

## 4 DISCUSSÃO

De acordo com Peixoto (2000), idosos entre 60 a 75 anos são os que mais sofrem por maus tratos e violência, uma vez que esta população dispõe de mais autonomia e de condições para buscar ajuda. Acima dessa faixa etária os idosos sentem muito mais dificuldades de reagir a agressões físicas, econômicas e psicológicas.

Na conjuntura antropológica e cultural, a violência contra os idosos é um problema que acompanha a elevação da consciência de direitos. É a partir dos vários momentos e movimentos em que se proclamam e se reafirmam os direitos individuais, sociais, coletivos, políticos e de grupos específicos que a questão da cidadania se coloca, independentemente de idade, de sexo, de raça ou de condição social (MINAYO, 2017).

Para Mallet e outros autores (2016), a violência contra idosos se manifesta de forma estrutural, aquela que ocorre pela desigualdade social e é naturalizada nas manifestações de pobreza, de miséria e de discriminação; na forma interpessoal, que se configura nos meios de comunicação e de interação cotidiana; e na forma institucional, que acontece na aplicação ou omissão na gestão das políticas sociais pelo estado e pelas instituições de assistência.

Neste estudo, foi possível observar o perfil dos idosos que foram vítimas de violência, caracterizada pela predominância de mulheres, indivíduos de cor parda e com baixa escolaridade.

Na pesquisa de Silva e colaboradores (2018), o perfil das vítimas de violência foi caracterizado por mulheres, entre 70 a 79 anos, que sofreram violência por negligência, cometida por agressor do sexo masculino e membro da própria família. Os autores ressaltaram que a violência integra um fator de risco para problemas sociais e de saúde, e se configura como um fator evitável e de responsabilidade social e da justiça.

Paraíba e Silva (2015), corroborando, trazem na sua pesquisa que a violência contra a pessoa idosa na cidade do Recife-PE é semelhante ao apresentado pela literatura nacional e internacional, segundo os quais as vítimas são do sexo feminino, cor parda e que sofreram violência física em sua residência cometida pelo filho do sexo masculino.

Alencar, Júnior e Moraes (2018), revelaram que os idosos mais jovens e os que possuíam uma escolaridade mais elevada foram os mais agredidos, contrastando com o perfil das vítimas de violência intrafamiliar.

Quando observada a região que mais notificou casos de violência contra a pessoa idosa neste estudo, identificou-se que a região metropolitana de Aracaju foi mais predominante.

No estudo de Santos e outros autores (2015), observou-se que o município de Aracaju realiza um trabalho de monitoramento da violência contra a pessoa idosa, por meio do Núcleo de Prevenção de Violências e Acidentes (NUPEVA), que alimenta o banco de dados do SINAN com as fichas de notificação de Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA), encaminhadas pelos serviços municipais de saúde.

De acordo com o grau de parentesco do agressor das vítimas de violência, foi possível observar nesta pesquisa, que os filhos foram os principais agressores dos idosos, seguido de amigos ou conhecidos e outros vínculos. Estudo aponta que grande parte dos casos de violência contra a população idosa ocorre no âmbito familiar (SANTANA; VASCONCELOS; COUTINHO, 2016).

Outras literaturas trazem fatores que contribuem para uma maior vulnerabilidade dos idosos à violência: como o agressor viver na mesma casa que a vítima; relações de dependência financeira entre pais e filhos; ambiente de pouca comunicação e pouco afeto; isolamento social da família e da pessoa idosa; o cuidador ter sido vítima de violência doméstica e/ou ser dependente de drogas; e a presença de qualquer tipo de sofrimento mental ou psiquiátrico no ambiente familiar (MACHADO; QUEIROZ, 2006; MELO; CUNHA; FALBO NETO, 2006; VALADARES; SOUZA, 2010).

Na maioria das vezes, os idosos têm medo de revelar que estão em situação de violência. Os que moram com filhos e netos são os mais violentados, assim como mulheres, de baixa escolaridade, solteiros/divorciados e aqueles com dependência funcional (BOLSONI *et al.*, 2016).

Nesta pesquisa, identificou-se o tipo de violência mais notificada, que foi a violência por negligência ou abandono, seguida da violência física e violência psicológica. Corroborando, Sampaio e colaboradores (2017), revelaram em seu estudo uma alta prevalência de violência física, sendo as vítimas em sua maioria mulheres e de baixo nível de escolaridade. Observou-se também alta prevalência de vítimas que sofreram violência em mais de um episódio, sendo identificado que os cônjuges são os principais agressores, seguido dos filhos.

A violência contra idosos tem crescido cada vez mais, e se configura como um grave e crescente problema de saúde pública, interferindo em diferentes esferas da qualidade de vida destas pessoas (WHO, 2008). Ela gera ainda consequências a curto, médio e longo prazo, para indivíduos, famílias, comunidades e países. De acordo com Santana e Vasconcelos (2016), entre essas consequências, pode-se destacar o aumento da demanda em serviços de saúde.

Contudo, os profissionais da área da saúde desempenham um papel importante e primordial na luta contra a violência, em especial, às pessoas idosas, uma vez que os serviços de saúde em geral, e mais particularmente os setores de emergência e ambulatórios, constituem uma das principais portas de entrada das vítimas de maus-tratos (PARÁIBA; SILVA, 2015).

## 5 CONCLUSÃO

Neste estudo foi possível identificar o perfil sociodemográfico de idosos que sofreram violência no estado de Sergipe entre os anos de 2008 a 2017, caracterizado por idosos do sexo feminino, indivíduos de cor parda e com baixa escolaridade. A violência por negligência ou abandono foi predominante entre os registros de violência que acometeu os idosos.

De acordo com o grau de parentesco do agressor das vítimas, foi identificado que os filhos foram os que mais praticaram o ato de violência contra os idosos. E por fim, foi identificado que o desfecho dos casos se deu por alta hospitalar. Se faz necessário a educação permanente dos profissionais da área da saúde, para atuarem no processo de identificação e notificação dos casos de violência contra as pessoas idosas.

## REFERÊNCIAS

ALENCAR JÚNIOR, F. O.; MORAES, J. R. Prevalencia y factores asociados a violencia contra ancianos cometida por personas desconocidas, Brasil, 2013. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 27, p. e2017186, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/ress/2018.v27n2/e2017186/pt/>. Acesso em: 1 nov. 2019.

BELLAL, J.; KHALIL, M.; ZANGBAR, B.; KULVATUNYOU, N.; OROUJI, T.; PANDIT, V.; O'KEEFFE, T.; TANG, A.; GRIES, L.; FRIESE, R. S.; RHEE, P.; DAVIS, J. W. Prevalence of Domestic Violence Among Trauma Patients. **JAMA Surg**. v. 150, n. 12, p. 1177-1183, 2015. Disponível em: <https://jamanetwork.com/journals/jamasurgery/article-abstract/2432612>. Acesso em: 18 out. 2019.

BOLSONI, C. C.; COELHO, E. B. S.; GIEHL, M. W.C.; D'ORSI, E. Prevalência de violência contra idosos e fatores associados, estudo de base populacional em Florianópolis, SC. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 19, n. 4, p. 671- 669, 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4038/403847457012.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2019.

BRASIL. IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Portal Brasil. Estado de Sergipe**. 2018. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/se/>. Acesso em: 23 out. 2019.

BRASIL. Lei no 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, n. 192, 3 out. 2003. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/l10.741.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm). Acesso em: 23 out. 2019.

BRASIL. Lei nº 10.741. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências, de 1º de outubro de 2003. **Diário Oficial da União**. 3 Out 2003. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2003/lei-10741-1-outubro-2003-497511-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 23 out. 2019.

COSTA, M. F. L.; BARRETO, S. M. Tipos de estudos epidemiológicos: conceitos básicos e aplicações na área do envelhecimento. **Revista Epidemiologia e Serviços de Saúde**. v. 12, n. 4, p. 189-201, 2003. Disponível em: [http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?pid=S1679-49742003000400003&script=sci\\_arttext&lng=pt](http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?pid=S1679-49742003000400003&script=sci_arttext&lng=pt). Acesso em: 22 out. 2019.

MACHADO, L.; QUEIROZ, Z. V. Negligência e maus-tratos. *In*: E. V. Freitas (org.). **Tratado de geriatria e gerontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. p. 1152-1159. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_nlinks&ref=1222766&pid=S1676-7314200800010000200025&lng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=1222766&pid=S1676-7314200800010000200025&lng=pt). Acesso em: 23 out. 2019.

MALLET, S. M.; CONCEIÇÃO, J. M.; CORTES, W.; GIACOMIN, K. C.; GONTIJO, E. D. Violência contra idosos: um grande desafio do envelhecimento. **Rev Med Minas Gerais**, v. 26, n. Supl 8, p. S408-S413, 2016. Disponível em: [https://scholar.google.com.br/scholar?hl=ptBR&as\\_sdt=0%2C5&q=MALLET%2C+S.+M.+et+al.+Viol%3%AAncia+contra+idosos%3A+um+grande+desafio+do+envelhecimento.+Rev+Med+Minas+Gerais%2C+v.+26%2C+n.+Supl+8%2C+p.+S408-S413%2C+2016.+&btnG=](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=ptBR&as_sdt=0%2C5&q=MALLET%2C+S.+M.+et+al.+Viol%3%AAncia+contra+idosos%3A+um+grande+desafio+do+envelhecimento.+Rev+Med+Minas+Gerais%2C+v.+26%2C+n.+Supl+8%2C+p.+S408-S413%2C+2016.+&btnG=). Acesso em: 5 nov. 2019.

MELO, V. L.; CUNHA, J. O. C.; FALBO NETO, G. H. Maus-tratos contra idosos no município de Camaragibe, Pernambuco. **Revista brasileira de saúde materno infantil**, v. 6 (supl.1), p. 543-548, 2006. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_serial&pid=1519-3829&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1519-3829&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 23 out. 2019.

MINAYO, M. C. S. **Violência contra idosos**. 2017. Disponível em: [http://www.observatorionacionaldoidoso.fiocruz.br/biblioteca/\\_manual/4.pdf](http://www.observatorionacionaldoidoso.fiocruz.br/biblioteca/_manual/4.pdf). Acesso em: 22 out. 2019.

MOREIRA, M. I. C.; SOUSA, S. M. G. Violência intrafamiliar: do espaço privado à cena pública. **O social em questão**, Ano XV, n. 28, 2012. Disponível em: <http://osocialemquestao.ser.puc-rio.br/media/2artigo.pdf>. Acesso em: 22 out. 2019.

PARÁÍBA, P. M. F.; SILVA, M. C. M. Perfil da violência contra a pessoa idosa na cidade do Recife-PE. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 18, n. 2, p. 295-306, 2015. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4038/403842247007.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2019.

PEIXOTO, C. Entre os estigmas e a compaixão e os termos classificatórios: velho, velhote, idoso, terceira idade. *In*: Lins de Barros, M. M. (org.). **Velhice ou terceira idade?** Estudos antropológicos sobre identidade, memória e política. Rio de Janeiro: FGV, 2000. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/d2frp/pdf/minayo-9788575413043-02.pdf>. Acesso em: 22 out. 2019.

SAMPAIO, L. S.; FERREIRA, M. J. S.; SAMPAIO, T. S. O.; SOUZA, W. P.; PRADO, A. P. S.; REIS, L. A. Violência física em idosos. **Ciência & Desenvolvimento-Revista Eletrônica da FAINOR**, v. 10, n. 2, 2017. Disponível em: <http://srv02.fainor.com.br/revista/index.php/memorias/article/view/661>. Acesso em: 15 nov. 2019.

SANTANA, I. O.; VASCONCELOS, D. C.; COUTINHO, Maria da Penha de Lima. Prevalence of violence against elderly in the Brazil: analytic review. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v. 68, n. 1, p. 126-139, 2016. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1809-52672016000100011&script=sci\\_abstract&lng=en](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1809-52672016000100011&script=sci_abstract&lng=en). Acesso em: 22 out. 2019.

SANTOS, E. M.; SOARES, A. C. G. M.; FONSECA, V.; OLIVEIRA, L. G. F. Perfil epidemiológico da violência contra o idoso no município de Aracaju. **Interfaces Científicas-Humanas e Sociais**, v. 3,

n. 2, p. 109-120, 2015. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/index.php/humanas/article/view/1664>. Acesso em: 15 nov. 2019.

SILVA, C. F. S.; DIAS, C. M. S. B. Violência contra idosos: perfil sociodemográfico dos familiares agressores, tipos de violência impetrada e motivações para sua ocorrência. **Revista Eletrônica Gestão e Saúde**, n. 2, p. 563-581, 2016. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5555888>. Acesso em: 23 out. 2019.

SILVA, C. M. O. G. **Violência contra as mulheres**: A Lei Maria da Penha e suas Implicações Jurídicas e Sociais em Dourados-MS – Brasil. 2010. 182 f. Dissertação. (Mestrado) – Universidade Federal da Grande Dourado, Mato Grosso do Sul, 2010. Disponível em: <https://www.ppghufgd.com/wp-content/uploads/2017/06/Claudia-Melissa-de-O-Guimar%C3%A3es-Silva.pdf>. Acesso em: 23 out. 2019.

SILVA, G. C. N.; ALMEIDA, V. L.; BRITO, T. R.; GODINHO, M. L. C.; NOGUEIRA, D. A.; CHINI, L. T. Violence Against Elderly People: A Documentary Analysis. **Aquichan**, v. 18, n. 4, p. 449-460, 2018. Disponível em: [http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S1657-59972018000400449&script=sci\\_arttext&tlng=pt](http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S1657-59972018000400449&script=sci_arttext&tlng=pt). Acesso em: 23 out. 2019.

SOFTWARE Livre Brasília-DF. GNU PSPP Programa para Análise Estatística de Dados Amostrados. 2018. Disponível em: <http://www.matsuura.com.br/2018/11/gnu-pspp-programa-para-analise.html>. Acesso em: 16 nov. 2019.

VALADARES, F. C.; SOUZA, E. R. Violence against the elderly: analysis of aspects of mental health care in five Brazilian cities. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, n. 6, p. 2763-2774, 2010. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232010000600014&script=sci\\_arttext&tlng=p](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232010000600014&script=sci_arttext&tlng=p)>. Acesso em: 15 nov. 2019.

WHO – World Health Organization. **Global status report on violence prevention**. Geneva: WHO, 2008. Disponível em: <http://www.who.int/iris/handle/10665/145086>. Acesso em: 20 set. 2019.

---

**Recebido em:** 23 de Julho de 2022

**Avaliado em:** 28 de Novembro de 2022

**Aceito em:** 3 de Fevereiro de 2023

---



A autenticidade desse artigo pode ser conferida no site <https://periodicos.set.edu.br>

---

1 Acadêmica do curso de Enfermagem pela Universidade Tiradentes – UNIT. E-mail: [dess\\_leilane@hotmail.com](mailto:dess_leilane@hotmail.com)

2 Acadêmica do curso de Enfermagem pela Universidade Tiradentes – UNIT. E-mail: [belinhamariaisabella@hotmail.com](mailto:belinhamariaisabella@hotmail.com)

3 Mestre em Saúde e Ambiente; Biomédica e Enfermeira; Professora Assistente na Universidade Tiradentes– UNIT. E-mail: [fernanda.fraga@souunit.com.br](mailto:fernanda.fraga@souunit.com.br)

4 Enfermeira na Maternidade Nossa Senhora de Lourdes; Mestranda em Enfermagem – UFS. E-mail: [adharashuamme@hotmail.com](mailto:adharashuamme@hotmail.com)

5 Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Sergipe – UFS; Enfermeira; Professora Adjunta na Universidade Tiradentes. E-mail: [emiliacervinonogueira@gmail.com](mailto:emiliacervinonogueira@gmail.com)

6 Doutora em Enfermagem – USP; Enfermeira; Professora do curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS. E-mail: [luciaservo@yahoo.com.br](mailto:luciaservo@yahoo.com.br)

Copyright (c) 2023 Revista Interfaces Científicas - Humanas e Sociais



Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License.

